

A IMPORTÂNCIA DA SALESIANIDADE NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS E EDUCADORES¹

Adriana Riedel²

Pedro Pereira Borges³

RESUMO:

O tema deste trabalho é a importância da salesianidade na vida escolar de educandos e educadores, a metodologia dos salesianos no âmbito educacional. A salesianidade é um tema amplo, mas será abordado na linha pedagógica, através das vivências de São João Bosco (Dom Bosco), fazendo comparativos na intervenção de duas instituições de ensino. Poucos têm conhecimento sobre o que é salesianidade e o que ela influencia dentro de uma instituição. O Sistema Preventivo, criado por Dom Bosco, está presente em todas as casas salesianas, a qual é caracterizado como uma maneira diferente de educar, envolvendo a espiritualidade entre educandos e educadores. Para tanto foi estabelecido um objetivo, que é analisar e conhecer a metodologia dos salesianos no âmbito educacional. O tipo de pesquisa aqui utilizado é o bibliográfico, além de entrevista em duas escolas, sendo uma que segue o sistema educativo de Dom Bosco e a outra não. O resultado a que a pesquisa chegou é o de que a vivência do espírito salesiano, que pode ser traduzido por salesianidade, agrega valor na construção do conhecimento e na formação do indivíduo.

Palavras-chave: 1. Dom Bosco – 2. Sistema Preventivo – 3. Salesianidade

INTRODUÇÃO

Dom Bosco foi um sacerdote italiano, responsável pela fundação da Congregação Salesiana, a qual surgiu devido às experiências e vivências de Dom Bosco em relação aos jovens da cidade de Turim, na Itália, entre 1841 e 1888.

Dom Bosco, a partir de 1988, pela Carta *Centesimo Exeunte*, de João Paulo II, por ocasião das comemorações do primeiro centenário de sua morte, passou conhecido como “Pai e Mestre da juventude” porque fez inúmeros trabalhos com os jovens que se encontravam em

¹ Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação Lato sensu em Salesianidade pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.

² Licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ – Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FACINTER, Pedagoga Empresarial pela FACEL, Orientadora Educacional pela UNIASSEVI. E-mail: pretariedel@hotmail.com.

³ Professor Doutor em Ciências pela PUC-SP, e docente da Universidade Católica Dom Bosco. Orientador de Trabalho de Conclusão do Curso de pós-graduação Lato sensu da UCDB/Portal Educação. E-mail: pbojari@ucdb.br.

situação de vulnerabilidade social. Ele acolhia as crianças e os jovens abandonados, que encontravam-se nas ruas de Turim, muitos deles órfãos de pai e mãe.

Desta forma, Dom Bosco construiu uma metodologia própria para fazer a diferença para estes jovens. Além de dar teto e comida, ele orientava os jovens através de muito diálogo, educação, oração e espiritualidade. Dom Bosco organizou o sistema preventivo o qual auxiliou muito os jovens para uma nova postura na sociedade. É a partir desta prática que será relatado e observado a importância deste trabalho dentro de uma instituição de ensino.

Este olhar salesiano que Dom Bosco tinha para com os jovens fazia com que se tornassem pessoas mais instruídas profissionalmente e mais sociáveis, pois muitas delas para sobreviver nas ruas precisavam furtar para ter o que comer.

Algumas características que as pessoas acabam fortalecendo com o convívio dos salesianos é o carisma e os valores, como amizade, solidariedade, respeito, humildade, lealdade e entre outros. Estas características são importantes para um bom resultado no desempenho escolar, tanto para educandos como para educadores.

Este artigo tem por objetivo analisar e conhecer a metodologia dos salesianos no âmbito educacional. O tipo de pesquisa aqui utilizado foi o bibliográfico, além de entrevista em duas escolas, sendo uma que segue o sistema educativo de Dom Bosco e a outra não. No presente artigo, portanto, serão abordadas algumas considerações das escolas observadas. Desta forma a escola 1 se referirá a escola não salesiana e a escola 2 será a escola salesiana.

Além da introdução e das considerações finais, este artigo foi dividido em três tópicos, sendo que o primeiro procurou reconstruir alguns traços da história do jovem João Bosco, que depois se tornou Dom Bosco, e que o levou a fundar um movimento, chamado salesiano, para trabalhar com a educação da juventude. No tópico seguinte, foi realizado um estudo sobre o que seja a salesianidade, isto é, o espírito salesiano, em cuja base se encontram a razão, a religião e a amabilidade. A seguir foi feita uma abordagem da pesquisa em duas escolas, para se perceber a diferença de modelos. Sobressaiu que a escola que aplica o sistema educativo de Dom Bosco promove uma educação que transforma o educando em cidadão, cristão e profissional competente. O segredo do sistema educativo salesiano são as relações entre educador e educando. Esta tem por base a preocupação do educador com as necessidades do educando.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DE DOM BOSCO

O sistema educativo de Dom Bosco é conhecido e praticado nas diferentes instituições salesianas. Para entender este sistema, é necessário conhecer a base histórica deste ilustre educador, religioso, sonhador e transformador de vidas, pois ele fez a diferença para muitos jovens.

João Melchior Bosco nasceu em 1815, nos Becchi, município de Castelnuovo d'Asti, atualmente conhecida como Castelnuovo Don Bosco, da grande região do Piemonte na Itália. Filho de Francisco Luís e Margarida Occhiena, ambos camponeses. Sua família era bastante humilde, trabalhava muito no campo para o seu sustento, o qual dependiam do bom tempo (sol/chuva) para se ter uma boa produção de uva, milho, trigo e feno.

Perdeu seu pai ainda criança, aos dois anos. Sua mãe, Margarida, foi considerada grande guerreira, pois trabalhava muito para alimentar a família, visto que João tinha mais dois irmãos, o Antônio (irmão só de pai) e José Luís. Naquela época não era fácil administrar uma casa sozinha, e Margarida conseguiu superar diversas barreiras, servindo de inspiração para Dom Bosco.

João sempre preferiu estudar, preferindo o estudo ao trabalho no campo, no que muitas vezes desentendia-se com seu irmão mais velho, o qual sentia-se no compromisso de sustentar a família. Em princípio João Bosco procurou conciliar o trabalho no campo com os estudos e o trabalho com os jovens (BOSCO, 1982).

Mamãe Margarida era muito religiosa e ensinou aos seus filhos as virtudes para viver bem em sociedade, respeitando a todos e trabalhando de forma justa e honesta. Destacava aos filhos a importância de fazer tudo por amor ou para agradar a Deus. Apesar de analfabeta, ensinou o catecismo para seus filhos, introduzindo orações e o terço, destacando a ideia de um Deus sempre presente em suas vidas (BOSCO, 1982).

Foi a partir destes ensinamentos que Dom Bosco tornou-se a pessoa que foi, pois sua mãe, pelas suas atitudes, fez com que ele e seus outros irmãos tivessem a sua personalidade formada com base em princípios e valores.

Mamãe Margarida, ao perceber que João Bosco tinha vocação para o sacerdócio, incentivou-o a estudar, apesar de seu irmão mais velho não concordar com esta decisão, pois a prioridade era o trabalho no campo, o qual dava o sustento à família.

Dom Bosco enfrentou inúmeros obstáculos para seguir o que almejava. Em princípio João Bosco foi morar com sua tia Mariana Occhiena, num povoado próximo de Castelnuovo d'Asti, iniciando seus estudos na escola de Capriglio durante o inverno, tendo um sacerdote como professor, o José Delacqua, onde ensinou-o a ler e a escrever. Eram os anos de 1824. Na

primavera e verão retornava para casa, auxiliando seus irmãos nas tarefas do campo. Após estes primeiros meses de estudos, João já demonstrava interesse em ser padre.

A história da vocação de Dom Bosco tem que ser buscada em um sonho, que ele disse ter tido aos nove anos (BOSCO, 1982). Em princípio, como ele mesmo conta em **Memórias do Oratório (Bosco, 1982)**, não entendeu o significado de seu sonho. Ao acordar, foi conversar com sua família para tentar entender o significado deste sonho. Mesmo escutando a opinião de seus irmãos, de sua mãe e de sua avó sobre o que poderia significar, ao passar dos dias João procurava tentar compreender o que aquele sonho queria mostrar ou orientá-lo, mas não conseguia chegar a uma conclusão. Peraza (1982, p.18-21), conta o sonho da seguinte maneira:

Parecia-me estar ao pé de casa num pátio bastante espaçoso, onde se encontrava uma multidão de rapazes, que se divertiam. Alguns riam, outros jogavam, outros blasfemavam. Ao ouvir aquelas blasfêmias, lancei-me imediatamente no meio deles dando murros e dizendo palavras para os fazer calar. Naquele momento apareceu um homem venerando, em idade viril, nobremente vestido. Um manto branco cobria-o por completo; mas a sua face era tão luminosa, que eu não conseguia fixá-lo com os olhos. Chamou-me pelo nome e mandou-me pôr-me à frente daqueles rapazes acrescentando estas palavras: "Não com pancadas, mas com a mansidão e com a caridade é que deverás conquistar estes teus amigos. Por isso começa imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e sobre a beleza da virtude". Confuso e assustado, disse que eu era um pobre e ignorante rapaz, incapaz de falar de religião àqueles jovencinhos... "Exatamente por te parecerem impossíveis, debes torná-las possíveis com a obediência e com a aquisição da ciência". "Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?". "Dar-te-ei a mestra sob cuja guia podes tornar-te sábio, e sem a qual toda a sabedoria se torna estultícia". – Mas quem sois vós, que falais deste modo? – Eu sou o filho d'Aquela que a tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia. ... Naquele momento vi a seu lado uma senhora de majestoso aspecto, vestindo um manto todo resplandecente, como se cada ponto seu fosse uma estrela fulgidíssima. Vendo-me cada vez mais confuso nas minhas perguntas e respostas, fez-me sinal para me aproximar dela e, tomando-me com bondade pela mão, disse-me: "olha". Olhando dei-me conta que os rapazes tinham fugido todos e, em vez deles, vi uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e vários outros animais. "Eis o teu campo, eis onde debes trabalhar. Torna-te humilde, forte e robusto; e aquilo que neste momento vês suceder com estes animais, deverás fazê-lo com os meus filhos". Voltei então o olhar e eis que, em vez de animais ferozes, apareceram outros tantos mansos cordeiros que, todos a saltitar, corriam ao redor como para fazer festa àquele homem e àquela senhora. Naquele momento, sempre em sonho, comecei a chorar, e supliquei àquela personagem que falasse de modo que eu compreendesse, dado que eu não sabia o significado daquilo. Então ela colocou a mão na minha cabeça, dizendo-me: "A seu tempo, tudo compreenderás". Dito isto, um ruído acordou-me e tudo desapareceu.

Devido aos conflitos constantes com o seu irmão Antônio, João teve que sair de casa e foi morar em Morialdo, com uma amiga de mamãe Margarida, onde desenvolveria o

trabalho como cuidador de ovelhas, bois e limpador de curral. Foi nesta época, isto é, em 1829, que se encontrou com um sacerdote, o Padre Giovanni Melchior Calosso, que se tinha tornado capelão de Murialdo e acolheu João Bosco até a sua morte, em 21 de novembro de 1830. Tendo ido morar com o Padre Giovanni Melchior Calosso (1759-1830), com o consentimento de sua família, passou a estudar latim, gramática italiana e gramática latina. Aos poucos se introduziu na vida espiritual e religiosa. João sentiu-se acolhido, e percebeu que o padre era como um pai, o qual orientava seus passos, e teve grande influência em sua decisão no sacerdócio.

Com a morte de Calosso, João foi dar sequência em seus estudos regularmente na escola pública em Castelnuovo e depois no seminário de Chieri. Quando entrou na escola, era o mais velho da turma, sendo motivo de gozação, e em alguns momentos era humilhado por alguns professores, que, naquela época, eram sacerdotes. Durante seus estudos encontrou padres arrogantes e orgulhosos e fazia questão de comentar com seus amigos que se ele fosse padre, seria diferente. Todas as situações pelas quais João passou foram importantes para o seu crescimento pessoal e para o futuro exercício do sacerdócio. Esta aprendizagem auxiliaram na construção do seu sistema educativo.

João tinha facilidade em relacionar-se com crianças, jovens e adultos. Conseguia manter a sua atenção através de contação de histórias, brincadeiras, malabarismos e catequese. Prezava a amizade, e algumas pessoas marcaram a sua vida tanto na escola pública quanto no seminário. Esta relação trouxe para João Bosco a visão de que devia manter-se longe de perigos, fazer caridade, fazer o bem, ter um trabalho honesto, viver como cristão e saber perdoar.

No seminário era exemplo, destacando-se pela disciplina e pela espiritualidade. Após seis anos de muito estudo e do enfrentamento de muitas dificuldades, conseguiu ser ordenado sacerdote, em 1841. Sua inspiração e seu modelo de sacerdócio era o São Francisco de Sales.

Após a sua ordenação, o Padre João Bosco foi estudar no Colégio Eclesiástico de Turim, que tinha naquele momento, como diretor, o Padre Giuseppe Cafasso (1811-1860). Por três anos Dom Bosco foi instruído para o exercício da prática pastoral, sempre orientado pelo Padre Giuseppe Cafasso, que o iniciou na sua missão sacerdotal. João começou a observar a realidade das ruas. O que chamava a sua atenção eram os jovens e as crianças abandonadas, os que se encontravam em situação de perigo ou marginalizados.

Foi a partir desta realidade que João começou a se aproximar dos jovens, reunindo-os no pátio da Igreja São Francisco de Assis, e a instruí-los na religião e a desenvolver para eles atividades em vista do seu futuro. No início esta prática era realizada apenas nos domingos e

dias festivos, mas depois ampliou para todos os finais de tardes. A esta atividade ele a denominou como Oratório.

Dedicava-se também a visitar as prisões, pois muitos dos jovens presos praticavam atos ilícitos para se sustentar, e depois de um tempo retornariam para as ruas e provavelmente voltariam para a prisão. Desta forma, visitava para fazer orientações, rezar e para tentar uma aproximação maior, pois pensava que “Se lá fora tivessem um amigo que cuidasse deles, não retornariam para este lugar horrível” (PERAZA, 2011, p. 151).

A partir deste trabalho foi que João criou o Oratório, pois este tinha uma única finalidade: “[...] minha finalidade era recolher somente os meninos em maior perigo, de preferência os que deixavam a cadeia, todavia para ter boa conduta e boas amizades, convidava também alguns outros já instruídos (na religião)” (BOSCO, 1982).

Após três anos de muito trabalho, João foi convidado a trabalhar como capelão num pequeno Hospital e a auxiliar o Padre Borel, no Refúgio, onde se encontravam meninas abandonadas, que estavam sob cuidados da Marquesa Julia Barolo. Foi um trabalho intenso, mas que fortalecia seu desejo e a sua missão como sacerdote (BOSCO, 1982).

Com o passar dos anos o Oratório passou a ser itinerante, ou seja, passou a ser realizado em diversos lugares de acordo com a necessidade local. Teve sua sede no Refúgio, no hospital, na praça, no cemitério e em um barracão, até que encontrou o seu lugar definitivo em Valdocco.

No Oratório João desenvolveu diversas atividades com os jovens, como jogos, missas, passeios, confissões e catequese. Mais tarde começou a realizar oficinas e atividades em grupo. Desta forma, o oratório se tornava um lugar de convivência, liberdade, alegria e segurança. Era uma casa que tinha uma relação de afeto e de família. Os jovens também recebiam roupas, alimentação e orientação para a vida e para se tornarem pessoas capacitadas para o trabalho (desenvolvia oficinas de sapataria, costura, carpintaria...) e identificando-se como filhos de Deus através do catecismo e das orações.

Foi desta forma que o Oratório de Dom Bosco adquiriu características diferentes e especiais. Era considerado casa, pátio, igreja e escola. Para que o sistema educacional se tornasse possível, Dom Bosco teve algumas figuras que foram importantes e inspiradoras para tornar o seu projeto ainda mais grandioso.

- São Felipe Neri (1515-1595): um santo amigo dos jovens. Cultivou a música, a poesia, a arte e tudo o que fosse belo. Desenvolveu uma relação especial com os jovens que passavam os dias nas ruas e praças, ocupando-se sobretudo em educá-los. Seu apostolado era alegre e profundamente espiritual.

- São Francisco de Sales (1567-1622): Um santo humanista. Marcado pela doçura e sensibilidade na ação pastoral. Apreciado pela sua bondade. Escreveu sobre o amor de Deus (Tratado do amor de Deus) e foi um formidável exemplo de diretor espiritual. Dom Bosco dará à sua Congregação o nome de salesianos em honra justamente deste grande santo.
- Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787): antirrigorista, de orientação apologética. Contribuiu fortemente com os escritos morais de Dom Bosco.
- São José Cafasso (1811-1860): contemporâneo de Dom Bosco, contribuiu decisivamente na sua formação sacerdotal. Foi seu orientador espiritual, conselheiro e amigo. Dom Bosco (padre recém-ordenado), encontrou nele um pai bom e um guia seguro. Foi com ele que Dom Bosco chegou à maturidade teológica, vocacional e, sobretudo, à opção pelos jovens.
- Marquesa Julia Barolo (1785-1864): mulher de esmerada formação cristã e inteiramente comprometida com os pobres de Turim. A primeira experiência pastoral de Dom Bosco foi justamente atendendo jovens pobres e abandonadas que estavam sob os cuidados da marquesa. Empenhou-se profundamente no atendimento às mulheres encarceradas, pobres e prostituídas em Turim. Foi uma das maiores colaboradoras (especialmente no sentido financeiro) aos empreendimentos de Dom Bosco. Cuidava de Dom Bosco como uma mãe cuidava de um filho, pois percebia nele uma grandeza espiritual e uma vocação grandiosa, não obstante o considerasse teimoso e por demais obstinado.
- Padre Borel (1801-1873): Esteve ao lado de Dom Bosco nas suas primeiras experiências de trabalho pastoral. Viu de perto a dificuldade de se ter um lugar para atender os jovens, viu os embates políticos, as crises financeiras, os conflitos com o bispo, e, sobretudo, a teimosia de Dom Bosco em ter mais e mais jovens, mas viu também que Dom Bosco era alguém diferente, percebeu nele algo de sobrenatural, e por isso, nunca se desgrudou deste amigo, sendo sempre o seu braço direito e melhor amigo e conselheiro para todas as horas.
- São Carlos Borromeu: um santo de profunda espiritualidade mística e imensa caridade para com os pobres (SANTOS, 50-52).

A partir de todas estas vivências e inspirações que Dom Bosco criou o Sistema Preventivo Salesiano.

2 SALESIANIDADE – SISTEMA PREVENTIVO

Dom Bosco era padre diocesano, incardinado na Arquidiocese de Turim. Sentiu a necessidade de criar novas estratégias dentro da Igreja, para acolher os jovens e fazer um trabalho mais intenso relacionado à educação. Na época enfrentou muitas dificuldades, pois poucos apoiavam este tipo de iniciativa. Foi através do Oratório em Turim que começou a formar mais integrantes para trabalhar com os jovens desenvolvendo trabalhos e palestras colocando em prática o gesto de caridade ao próximo, assim como São Francisco de Sales fazia com os jovens (AGASSO; AGASSO; AGASSO JR., 2015).

Dom Bosco, no sonho dos Caramanchões de Rosas, de 1847, previu que alguns pastores o deixariam. A partir desta visão, Dom Bosco decidiu criar uma sociedade, os salesianos. A ideia se concretizou em 1859 (BOSCO, 1982). Este nome deriva de São Francisco de Sales, devido às características do trabalho que ele realizava através da caridade e da bondade. O carisma salesiano tem a doçura e a afabilidade como elementos fortes e presentes em todas as casas salesianas. Dom Bosco trabalhava em prol aos jovens levando sempre em consideração, estas dimensões, ou seja, a razão, a religião e a amabilidade. Ele acreditava que através destes valores os jovens sentiam-se amados e valorizados como seres humanos, buscando mudanças diárias em relação as suas atitudes.

Mais tarde, fundou a congregação salesiana, que tinha características próprias do sistema educativo de Dom Bosco, o sistema preventivo. “Em síntese, pode-se dizer que Dom Bosco esforçou-se por amar os jovens com o mesmo coração de Deus Pai. Eis aí a essência de seu projeto educativo: o Sistema Preventivo, hoje também chamado de Sistema Salesiano de Educação” (PAULA, 2008, p. 59).

O Sistema Preventivo surgiu devido à necessidade que Dom Bosco teve de aproximar-se dos jovens e orientá-los de forma com que não cometessem os mesmos erros, ou seja, era necessário prevenir para não provocar erros.

O sistema de Dom Bosco se desenvolveu como um sistema de educação e de pedagogia integradas não só no campo natural, mas também sobrenatural. É fruto de uma evolução prática e refletida que vai desde o início do Oratório até algumas cartas dos 1884 e 1885 (PAVANI, 2013, p. 12).

Seguindo o modelo de São João Batista de La Salle (1651-1719), fundador das Escolas Cristãs, Dom Bosco buscou inspiração para a sua prática, pois La Salle realizava trabalhos com os jovens de origem rural e pouco instruídos. Desta forma, Dom Bosco deu prioridade a dar alimentação e moradia aos jovens e a promover o seu bem-estar. Através destas ações é que ele conseguiu maior aproximação destes jovens, resultando um trabalho com sequência nos aspectos educacionais, espirituais e qualificando para o trabalho.

Dom Bosco conhecia as obras das Escolas Cristãs em Turim e o seu modelo de educação. Desse modelo tirou vários elementos para a construção do seu sistema educativo. Os Irmãos das Escolas Cristãs trabalhavam com crianças e jovens camponeses alfabetizando-os e oferecendo-lhes formação religiosa. A partir deste conhecimento do modelo lassalista é que Dom Bosco passou a usar elementos como a bondade e a paternidade, em seu próprio sistema educativo.

Outras características importantes que Dom Bosco, a partir das experiências de João Batista de la Salle, e que se encontram no sistema preventivo, são a prevenção do mal e a promoção do bem, a paciência, o amor e a doçura em relação aos alunos.

Além dos conceitos de paternidade e maternidade educativa, aparecem os termos *vigilance*, *veiller*, visando impedir, preservar, prevenir o mal e promover o bem, insiste-se no amor, na paciência, na doçura e no amor que se note. Convida-se a ter em conta a leviandade natural dos pequenos e a irreflexão congênita, exorta-se a intervenções iluminadas pela razão e pela sensatez (BRAIDO, 2012, p. 108).

Dom Bosco presava a importância de os educadores conquistarem seus alunos, observando a individualidade, dando atenção e carinho para todos. No sistema preventivo é necessário levar em consideração três elementos que tornam o trabalho significativo e fortalecido que é razão, religião e amorevolezza. A razão é importante neste processo porque permite o educador aja com equilíbrio e sensatez na relação com os educandos e na tomada de decisões em relação a eles. A religião se destaca porque possibilita a formação moral e ética dos educandos, formando-os para o bem, levando-se em consideração a presença de Deus na própria vida. A Amorevolezza, isto é, a amabilidade, está relacionada às virtudes e às atitudes das pessoas que podem demonstrar através de palavras, gestos e sentimentos. As virtudes que se sobressaem são a caridade, a amizade, a ternura e o amor. Dom Bosco priorizava o afeto, a familiaridade e a confiança.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco é uma experiência educativa desenvolvida por Dom Bosco (1815-1888), que se prolongou no tempo e no espaço, através da ação das comunidades de educadores que atualizam sempre de forma dinâmica e criativa. É, portanto, um estilo de educação, feito de ação e reflexão. É um jeito de ser, de estar e de agir que toma o jovem, com toda a sua riqueza de coração (AMOR), cabeça (RAZÃO) e espírito (RELIGIÃO) para ajudar a tornar-se um Bom Cristão e cidadão honrado, agente de transformação e construção de uma sociedade mais justa e fraterna (DALMÔNICO, p. 169).

Em 1885, escrevia a Monsenhor Costamagna:

O sistema preventivo seja especial para nós. Jamais castigos, jamais palavras humilhantes, não a correções diante dos outros. Mas nas classes devem ressoar as palavras doçura, caridade e paciência, evitem os castigos, a doçura no falar, no agir, nos avisos ganha tudo e a todos (MB, XVII, 628).

Estes três pilares precisam andar juntos, pois um depende do outro para ter sentido na vida, para que se tornem bons cristãos e honestos cidadãos. Desta forma, o sistema preventivo foi baseado no amor, na razão e na vontade.

3 EDUCANDOS E EDUCADORES VIVENDO NA SALESIANIDADE

A herança da salesianidade que Dom Bosco deixou para as instituições salesianas de ensino e de caráter social fazem a diferença na vida das pessoas. Destaca-se que apenas quem vive e convive nos espaços salesianos consegue perceber a essência da salesianidade e a importância do sistema preventivo.

Em relação ao educador, muito além de ensinar conteúdos os educadores precisam desenvolver e colocar em prática diversas habilidades, como a presença, a bondade e o afeto respeitoso, e priorizar os valores para que o ensino se desenvolva de forma agradável e significativa. O educador salesiano tem a missão de observar a individualidade dos alunos, fazendo com que se tornem protagonistas do processo ensino/aprendizagem. É através do compartilhamento de informações entre educadores e educandos que se constrói a aprendizagem.

O educador salesiano precisa captar e vivenciar a essência salesiana, olhar além das características que interferem na aprendizagem. Será através deste olhar que o educador conseguirá fazer com que o educando se interesse pelos assuntos abordados em aula, compreendendo assim a importância de cada conteúdo para explorar no seu dia a dia. Desta forma, o educador será o mediador neste processo de ensino aprendizagem, a construção do conhecimento haverá em conjunto tanto com o educando como com o educador.

Quanto ao ambiente escolar, este se torna um local de convívio agradável, onde buscam-se a harmonia, o comprometimento, a responsabilidade, a solidariedade e a alegria. Dom Bosco prezava a importância do olhar do educador para com seus educandos. “O salesiano que abraça a sua missão de educador, faz conscientemente e generosamente o sacrifício de tudo de si mesmo pela salvação dos jovens e das almas” (MB, XV, 387).

Quanto à relação educativa, Dom Bosco destacava a importância de cativar os jovens e para isso utilizava os dois elementos fundamentais do seu sistema de ensino, a religião e a razão. Ele considerava que a partir destes fundamentos era mais fácil e eficaz a relação educativa. Ele conseguia envolver os jovens através de brincadeiras, jogos, e destacava que para se ter um bom convívio entre criança e educador era necessário o relacionamento constante fora da sala de aula. O pátio e os recreios são ambientes e momentos nos quais se aprende além dos conteúdos, pois os jovens são espontâneos e acabam se aproximando dos educadores, criando uma maior afinidade. Desta forma, o educador consegue visualizar na

maioria das vezes o porquê o aluno apresenta algumas dificuldades e de que maneira pode auxiliar neste processo.

O educador não trabalha a madeira, mas as mentes e os corações, as vontades e as almas de seus educandos. Assim como a educação é a arte mais dedicada à pessoa humana e dirigida diretamente à inteligência e à vontade, a sua metodologia deve inspirar-se e adquirir formas para atender a essas tendências da mente e da vontade (CASTRO, 2018, p. 31-32).

A observação e o convívio informal do educando e do educador são fundamentais para a construção da confiança. Desta forma, o educador consegue colocar em prática o sistema preventivo de Dom Bosco, ou seja, é necessário conhecer a individualidade para desenvolver a metodologia da prevenção do mal e a promoção do bem.

O educador salesiano precisa realizar o seu trabalho com autoridade, mas ao mesmo tempo com amabilidade. Dom Bosco relatava que não era com repressão que se conseguiria algo com os jovens e se teria resultados positivos. Desta forma, é necessário observar todas as ações, desde o modo de pensar e de agir para com o educando, pois isso fará toda a diferença para o sucesso do desenvolvimento de ambas as partes.

Por disciplina eu entendo como um modo de viver conforme as regras e os costumes do Instituto. Antes de tudo, para obter uma boa disciplina, é necessário que as regras sejam observadas por todos. Assim os educandos devem agir com unidade de pensamento e de ação. “Na casa a disciplina é tudo” (MB, VIII, 77) Esta educa a vontade, fortifica-a e ao mesmo tempo torna-a flexível e disponível ao bem. A disciplina, dizia D. Bosco, é o fundamento da moralidade e do estudo (MB, X, 1101).

Outra característica marcante nas casas salesianas é a acolhida. É por isso que no primeiro dia de aula, os novos alunos que chegam às obras salesianas têm um olhar especial e um cuidado diferenciado, pois estes precisam se sentir bem para conviver em harmonia e alegria. O aluno precisa sentir-se parte no ambiente e do contexto que escolheu para aprimorar seus conhecimentos. Desta forma, terá facilidade para se expressar e a construir a própria aprendizagem.

Ao observar e comparar a metodologia de ensino de duas escolas (escola 1 – escola não salesiana e escola 2 – escola salesiana), é possível perceber o quanto os alunos que não fazem parte do olhar e da prática salesiana deixam de aprimorar suas habilidades. Ao ouvir alguns alunos de como são vistos por seus educadores, percebeu-se o quanto são inseguros e demonstram dificuldade em falar o que pensam ou de defender as próprias ideias. Alguns acabam se fechando e se reprimindo sobre o que acreditam. Destacaram que são poucos os momentos que são ouvidos, e que normalmente, o que é relatado não é levado em

consideração, pois alguns educadores deixam claro a sua insatisfação em suas expressões faciais.

Ao questionar um aluno salesiano, percebeu-se a sua desenvoltura, a liberdade de expressão e de argumentação. Defendeu o que pensava e procurava buscar fundamentos sobre o que estava sendo abordado. Quando relatou sobre como eram suas aulas e seus educadores, relatou: “Existem dois “tipos” de professores na escola, os mais tradicionais e os professores que fazem a gente pensar e pesquisar!”. Ao perguntar qual a metodologia que prefere, o aluno respondeu: “Os dois métodos são importantes, conseguimos aprender das duas maneiras, mas gostamos mais quando conseguimos questionar mais e falarmos o que pensamos, assim aprendemos mais rápido!” (ALUNO 1).

Outro ponto foi discutido nos dois ambientes escolares foi sobre como são resolvidos os desentendimentos e como são realizados os encaminhamentos. Na escola 1 a Coordenadora Pedagógica destacou que os alunos brigam muito e precisam ser enérgicas e firmes em algumas decisões. Percebem que alguns alunos não respeitam os colegas e nem os professores. Normalmente os encaminhamentos são advertências e suspensões, pois chamar a família não adianta, não resolve nada.

Na escola 2, a Coordenadora Pedagógica relatou que são poucas as vezes em que há desentendimentos, pois normalmente são realizados trabalhos preventivos em sala de aula com as turmas de acordo com suas necessidades. Os professores ajudam muito nestes trabalhos, pois estão todos os dias com os alunos. Em alguns momentos percebem algumas situações e procuram intervir e dialogar com os alunos orientando-os. Quando percebem que necessitam de um acompanhamento maior acionam a coordenação para fazer o trabalho mais intensivo, desta forma, evita muitos desentendimentos.

Quando ocorre desentendimento, os alunos são ouvidos no primeiro momento. Em seguida são convidados a refletir sobre o ocorrido e tentam encontrar uma solução juntamente com a coordenação. Desta forma, os alunos são colocados no comprometimento, pois como foram eles que causaram o problema, são eles que devem resolvê-lo. Também se aplica advertência e suspensão quando necessário.

A coordenadora da escola 1 relatou que os professores não querem se envolver muito com os alunos quando acontece algum problema. Os professores, segundo ela, relatam que são pagos para dar aula e não para separar brigas. Ao ouvir este relato, qualquer educador fica preocupado, pois o professor, independentemente do lugar que se encontre, precisa ter um olhar pelos alunos, até porque a função dele é ajudar este aluno a ser um cidadão honesto, responsável e comprometido com a sociedade. Educador não é aquele que simplesmente passa

conteúdo, mas aquele que expressa compromisso com a sociedade, trabalhando com o tecido social infantil e jovem para a sua formação como cidadãos e profissionais.

Ao circular pelas duas escolas foi possível observar o relacionamento entre os alunos nas diferentes faixas etárias. Na escola 1 na hora do recreio os grupos se subdividem em grupos e turmas, não tendo muito relacionamento entre as turmas (crianças e adolescentes). Na escola 2 tinha um grupo na quadra formado por crianças jogando vôlei com os adolescentes. Ao perguntar que turma representavam destacaram que eram a 5ª série e a 1ª série do Ensino Médio. Os maiores estavam ensinando e orientando os menores.

O espírito salesiano está presente nos diferentes espaços da escola 2. A integração, o cuidado, o ser solidário com o outro foi algo que chamou a atenção. Os alunos se ajudavam no jogo, motivavam-se e aprendiam em conjunto. Este é um dos aspectos deixados por Dom Bosco, isto é, o de que nas obras salesianas se vive como se vive em uma grande família.

Todos os atos educativos são comunitários, porque requerem sempre o encontro de pelo menos duas pessoas, dentro de um ambiente. A educação salesiana tem um sentido particular de comunidade porque exige um contato pessoal, aproximado, do estilo de família. O distintivo dessa vida em família, no entanto, não está somente no contato pessoal que caracteriza as relações educativas de Dom Bosco, mas também na “finalização”, ou seja, na finalidade desse encontro, que não se limita ao simples encontro. Este é apenas parte do caminho que leva ao objetivo maior visado por Dom Bosco: a salvação da juventude (SCARAMUSSA, 1984, p.128).

Ao questionar a escola 1 sobre o rendimento escolar uma professora relatou que alguns alunos não demonstram interesse nos estudos, não questionando e não interagindo nas aulas. Nas avaliações há alunos que apresentam dificuldades, mas se não estudarem, estarão perdendo o ano letivo. Ao questionar sobre o que a escola poderia fazer para mudar esta situação, a professora falou que é difícil fazer qualquer mudança, pois se o aluno não quer mudar, pouco a escola pode fazer.

Como educadora, esta pesquisadora se preocupa com este relato. Na verdade jamais um educador pode desistir dos educandos. O educador precisa estar atento ao que está acontecendo, a cada indivíduo e ao grupo como um todo. Talvez o desinteresse de alguns seja causado por problemas emocionais ou até mesmo familiares. É necessário então um olhar especial para cada situação, pois sob os cuidados dos educadores estão crianças e adolescentes, que muitas vezes estão precisando de ajuda. São nos pequenos detalhes que podem fazer a diferença na vida das crianças e dos jovens.

Não é necessário ter espírito salesiano ou um conhecimento aprofundado sobre o sistema educativo de Dom Bosco para que se possa mudar a realidade dos jovens. Tudo o que

for feito tendo em vista do bem dos educandos produz resultados positivos para os educandos, tanto nos aspectos emocionais quanto nos cognitivos.

Na escola 2 a Coordenadora Pedagógica destacou que os alunos se desafiam diariamente, buscando novos conhecimentos. Quando algum aluno demonstra desinteresse ou dificuldade os professores tentam usar diferentes ações para tentar fazer com que o aluno progrida, pois entendem que todos são capazes de aprender. Alguns até podem apresentar mais dificuldades que os outros, mas todos têm condições de aprender.

O olhar do educador, portanto, é fundamental para que o aluno progrida, pois ambos apresentam uma maior aproximação e confiança para perguntar e até mesmo para pedir ajuda. Uma professora relatou que alguns alunos se sentem bem à vontade para conversar sobre assuntos particulares, pois percebem que a professora é também uma amiga, podendo compartilhar suas angústias e ouvindo orientações sobre qual caminho trilhar.

O método preventivo é um modo de educar que previne a corrupção moral do aluno e a necessidade de punições. Exige do educador que esteja constantemente com o aluno, uma total dedicação à tarefa educativa, em uma vida juvenil rica, dinâmica, completa (HENZ, 1964).

Dom Bosco destacava a importância de os educadores se relacionarem de maneira construtiva com os educandos. Esta é, para o sistema educativo salesiano, a maneira de chegar ao coração dos jovens, orientando e fazendo com que saibam escolher o melhor caminho, tornando-se bons cristãos, honestos cidadãos e profissionais preparados para a vida.

A salesianidade, antes de ser parte integrante de um sistema, é um modo de ser. A vivência do espírito salesiano só agrega valor no âmbito educacional. Em certo sentido, além de auxiliar no desenvolvimento escolar dos alunos, os professores percebem-se como parte da sua história, contribuindo não apenas na mediação de conteúdos escolares, mas também na formação integral do ser humano. Os educadores sabem que quando um aluno apresenta dificuldade, a sua missão é fazer com que ele construa o seu conhecimento de alguma forma, pois todos são especiais e apresentam diversas habilidades. Desta forma, o educador é desafiado a buscar estratégias para fazer com que o aluno se desenvolva, pois ele é mediador deste processo.

Este é o legado deixado por Dom Bosco. Para ele “a educação é obra do coração”. Por isto os educadores precisam conquistar os educandos tocando o seu coração. Levando-se isto em consideração é possível afirmar que a aprendizagem fluirá, as dificuldades serão sanadas e o conhecimento será construído por diversas mãos, isto é, pelos educandos, pelos educadores e pela família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, entrevista e estudos, percebeu-se que Dom Bosco foi um homem audacioso, que, tendo enfrentado muitos desafios no seu tempo, conseguiu atingir seus objetivos por meio de estudo, experiência e trabalho. Inspirado por sonhos, buscou entender mais sobre a vida cristã e procurou meios de contribuir para melhorar a vida dos jovens abandonados de Turim. Inovou ao criar um modelo educativo, que ficou mundialmente conhecido como Sistema Preventivo de Dom Bosco. Neste início de século XXI, o seu sistema educativo está presente nas casas salesianas e pode-se destacar que este sistema é fundamental para uma educação de qualidade. O olhar especial do educador e do educando no processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços faz com que todos na instituição de ensino se desenvolvam intelectual e cognitivamente.

Pode-se destacar que a vivência do espírito salesiano, que pode ser traduzido por salesianidade, agrega valor na construção do conhecimento e na formação do indivíduo. O legado que Dom Bosco deixou para salesianos e educadores do mundo inteiro é que “a educação é obra do coração”. O educador que se preza, precisa estar próximo do educando para facilitar o processo. O resultado do processo educativo salesiano é a formação do bom cristão, do honesto cidadão e do profissional preparado para a vida. É por meio do carisma que se conseguirá fazer a diferença na vida do educando. O sistema educativo salesiano alia respeito ao educando, firmeza e bondade no trato com ele para se atingir o objetivo de educar. É da proximidade entre educador e educando que se cria um processo educativo significativo. O espírito que permeia tudo isto se chama salesianidade.

REFERÊNCIAS

AGASSO, Domenico, AGASSO, Renzo, AGASSO JR., Domenico. **Dom Bosco, uma história para todos os tempos**. Brasília, DF: EDB, 2015.

BOSCO, São João. **Ensinamentos de vida espiritual**: uma antologia. Brasília: Editora Dom Bosco, 2014.

BOSCO, São João. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1982.

- BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir:** o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- CASTRO. Afonso de. **A Alegria na Espiritualidade de São João Bosco.** Campo Grande: UCDB, 2017.
- CASTRO. Afonso de. **A Pedagogia e Espiritualidade em Cinco Sonhos de Dom Bosco.** Campo Grande: UCDB, 2008.
- DALMÔNICO, Ir. Helena. **Roteiro 09** - “O sistema preventivo e a educação dos jovens do século XXI Direitos Humanos – ecologia. p. 169.
- HENZ, Hubert. **Lehrbuch der Systematischen Pädagogik.** Freiburg 1964.
- LENTI, Arthur J. **Dom Bosco:** história e carisma. Brasília: EDB, 2013.
- MENDONÇA, João. **O sonho dos 9 anos:** um projeto de vida pelos jovens. E ed. São Paulo: Palavra &Prece, 2014.
- PERAZA, Fernando. **Conociendo a Don Bosco: curso de iniciación de la vida de San Juan bosco.** CSRFP – Quito, 2001.
- PERAZA, Leal. **Don Bosco en su tierra e entre su gente.** CSRFP – Quito, 2015.
- SALESIANOS.** Conhecer Dom Bosco: **Temas de Salesianidade.** São Paulo: Arte Brasil editora, 2013
- SANTOS, Merqueades Brasdorico. **Dom Bosco e seu tempo.**
- SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema Preventivo de Dom Bosco:** um estilo de educação. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984